

JESUS CAMINHO, VERDADE E VIDA

Evangelho de João neste domingo nos coloca junto a Jesus e a seus discípulos, logo após terem celebrado a Última Ceia e Jesus ter lavado os pés de todos, Cristo resolveu abrir seu coração para preparar os seus amigos para tudo que estava por acontecer. Ele sabia de tudo que deveria enfrentar, da dor ao sofrimento, mas Jesus procurou preparar a todos para a última batalha que Ele mesmo deveria enfrentar: a morte. Sua preocupação era pelos seus discípulos e não consigo mesmo.

“*Não se perturbe o vosso coração*”. Nós sabemos que os sofrimentos e as dores nos acompanham nesta estrada de nossa existência. Não fomos feitos para passar por isso como algo natural e normal, por isto, muitos vivem como se isso fosse algo somente para os outros. Jesus, no entanto, também quis ensinar os discípulos sobre esta realidade tão negativa de nossa vida. Como sempre faz, Ele ensina fazendo, mostra algo procurando Ele mesmo dar o exemplo. Mas, aqui era necessário assegurar a todos sobre aquilo que iriam ainda enfrentar com a Sua Paixão e Morte.

A morte é sempre uma surpresa para nós, mesmo sabendo que isso faz parte da nossa vida. Sabemos que um dia todos nós deveremos também passar por esta realidade, mas nunca estamos preparados. Quando a **morte** acontece de improviso (uma doença, um acidente...) nossa reação natural é de pensar que a vida foi roubada e que a morte (ou Deus) foi injusta. Jesus tentou mostrar que esse momento (mesmo sendo duro), para quem crê, é **uma passagem**: nesta vida e estamos todos em uma viagem e a morte não é o ponto final, mas somente uma ponte que nos conduz a uma realidade muito maior do que aquela que temos nesta vida. Jesus lembra que o contrário do medo não é a coragem, mas **a fé**. Acreditar que tudo tem um significado muito maior onde Deus é que está presente.

Diante de tudo isso, a palavra de Jesus é não se deixarem se perturbar (abalar) por nada. O caminho para se ter essa segurança é a fé em Deus e em Jesus Cristo. Acreditar que se temos do nosso lado aquele que mantém e sustenta o universo (Deus Pai e Jesus), nada pode nos abalar. Podemos ser atingidos e ser atacados como uma casa golpeada por uma tempestade, ou um barco agitado por grandes ondas, mas estamos com Jesus e vamos conseguir atravessar todos os tormentos.

Vivemos, recentemente, tempos de insegurança e medo. O mal tão pequeno que nos rodeava, ceifou vidas e atingiu toda nossa sociedade (economia, escola, igreja, segurança...). O Mal não precisa ser grande para nos atingir. Aprendemos que ele faz muito estrago contando com o nosso egoísmo, nossa falta de sensibilidade e até desprezo pelo próximo. Como sempre a insensibilidade de alguns pode trazer tantos males para muitos.

Temos o exemplo positivo das primeiras comunidades (1ª leitura). Diante da necessidade de irmãos, a comunidade se organizou para atender a todos, pois cada um é importante. Os apóstolos não usaram da desculpa da evangelização para não ajudar os necessitados, pelo contrário, se reorganizaram que atender a todos, pois a fé nos abre os olhos para os irmãos.

Jesus no Evangelho promete para os discípulos uma morada definitiva, junto de Deus, “na casa de meu Pai”. São Paulo já nos dizia: “*Sabemos, com efeito, que ao se desfazer a tenda que habitamos neste mundo, recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas, uma habitação eterna no céu*” (2Cor 5,1). Um dia também nós deveremos passar por essa estrada, Jesus foi à frente para desbloquear tudo que nos impedia de chegarmos até a nossa morada eterna. Jesus transforma a escuridão da sua morte em caminho de luz para todos; um caminho que todos nós podemos percorrer com segurança, desde que todos procurem seguir suas indicações.

Mas, é fundamental também que tornemos a nossa vida aqui neste mundo, uma morada digna para Deus Trindade: Somos templo de Deus, morada do eterno com o nosso Batismo. O próprio Jesus afirma: “*Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada*” (Jo 14,23). Jesus ainda promete que não ficará nos esperando na passagem pela morte, mas Ele mesmo nos conduzirá, como Pastor que enfrenta a noite para dar amparo às suas ovelhas, pois somente Ele possui a Luz que brilha nas trevas da morte.

O apóstolo Tomé é sincero: eles não sabiam o caminho, pois a morte parecia ser uma estrada feita na solidão com uma esperança que se perdia em um futuro incerto (no final dos tempos). Jesus afirma ser o caminho, mas eles ainda não tinham visto a Paixão e a Ressurreição e não conheciam a estrada aberta por Cristo ao romper de sua morte. Assim, Jesus afirma ser, Ele mesmo tudo isso: o caminho, a verdade e a vida.

Caminho: seguir Jesus é construir caminhos e abrir estradas. Jesus tira suas ovelhas do cercado e caminha a sua frente (Evangelho de domingo passado). A fé é construída no relacionamento entre as pessoas, nos encontros que os caminhos nos propõem. Nas esquinas e praças, temos a vida que é construída e praticada. Nas casas e vilas, a vida é celebrada a cada instante, e é nesses lugares que temos que estar como presença de Jesus.

Jesus não disse que é o “ponto de chegada” da nossa jornada, mas que é a “estrada”, o movimento, pois precisamos de ajuda na nossa caminhada até encerrarmos nossa passagem neste mundo, por isso, Ele mesmo se faz “chão” por onde caminhamos até o encontro final com Ele mesmo. Nossos passos são os mesmos do Bom Pastor que está a nossa frente, nos ajudando pelas estradas deste mundo, nos livrando dos perigos, desde que permaneçamos aos seu lado.

Caminho (estrada) é o lugar do Pastor e do Mestre Jesus e onde devemos segui-Lo como ovelhas e discípulos. Ouvindo e acolhendo a Palavra do Senhor. A Palavra aquece e alegra o coração daqueles que caminham e praticam no chão da vida os ensinamentos de Jesus.

Caminho é liberdade. Praticar a liberdade é a melhor expressão daquele que acolhe o amor de Deus. Amor é escolher entre todas as direções, o caminho que tem a sua frente, o Pastor que nos guia. Aos discípulos, Jesus não disse que Ele é o ponto final, mas o caminho, a viagem. A nossa existência é uma peregrinação e Jesus se propõe a nos amparar, sendo o chão que nos dá proteção, nos aponta a direção e ao mesmo tempo nos guia por toda nossa existência.

Verdade. Interessante que Jesus não diz que “Ele tem a verdade”. Verdade para Jesus não é um conhecimento ou uma sabedoria, mas uma PESSOA. Jesus não diz que tem conhecimento ou sabe algo, mas Ele próprio é a Verdade. Tudo na vida de Jesus nos ensina, nos orienta e nos completa. Cada gesto, palavra e exemplo nos ensinam o que devemos semear com nossas palavras.

Não somos chamados a ser comunicadores de leis e mandamentos, mas de Jesus como pessoa a ser encontrada e abraçada. Aqui entendemos as normas, as leis e os mandamentos: nos ajudam como sentinelas quando estamos abandonando a estrada. As placas em nossas estradas não são o caminho, mas nos ajudam a permanecer nele.

A *verdade* é Jesus e não aquilo que eu determino e aplico a Deus. Percorrer o caminho da verdade proposto por Jesus é percorrer seus passos, seguir suas pegadas. O amor, a caridade, o perdão, a solidariedade, a compaixão são os sinais dos seus passos que devemos também deixar como sinais da nossa presença de cristão; sinais de que ali passou um discípulo de Jesus.

Jesus é vida, não algo frio, distante e, muito menos, algo externo a nós. Crer em Jesus é como respirar um ar que não nos torna imunes, nem super-heróis, mas nos torna eternos. É um alimento que nos fortalece e nos anima a caminhar sempre até o dia que nossa jornada neste mundo terminar.

Assim, Jesus é o caminho que nos ampara e nos mostra a nossa estrada; Ele é a verdade que abre os nossos olhos e clareia a nossa jornada nos dando tranquilidade em nosso coração; Jesus é o nosso sentido de existência e o alimento que nos nutre em nossa jornada nesta terra.

Pe Dirlei